

libertação

Jornal Temático da Comunhão Espírita de Brasília
Ano 18, nº 05, fevereiro de 2013

É tempo de superar a dor

Quando a edição foi pensada, a intenção era analisar do ponto de vista existencial a questão da dor, por meio de várias abordagens. Em meio ao processo de elaboração, fomos surpreendidos com o comovente e trágico acontecimento em Santa Maria (RS), que serve a muitas reflexões, pois ceifou a vida de vários jovens e se traduziu num desafio a ser enfrentado por tantas famílias ante a perda de entes queridos. Dedicamos as páginas a seguir a tantas pessoas que passam por desafios semelhantes. Esperamos que as informações deste Libertação propiciem, de alguma forma, alento e ideias renovadoras aos leitores, à luz do Espiritismo

Heloísa Magalhães escreve sobre a verdadeira felicidade
página 02

Júlio Capilé: "situações incômodas são provas de aferição"
página 03

Irmã Scheila lembra que o amor é mais forte
página 03

Cuidado materno resolve problemas difíceis
página 04

Eduardo Tosta analisa a influência da oração sobre sistema imunológico
página 05

Perda de entes queridos requer terapêutica
páginas 06

Atendimento Fraternal ajuda em duas etapas
páginas 07

Dor e prazer são sensações extremas
páginas 08

Um instrumento de transformação

Muitas pessoas ainda se admiram, quando ouvem dizer que “a dor é nossa amiga”. Não lhes parece razoável que a dor possa produzir algo de bom, que venha a se constituir em um bem para nós.

Sim, a dor é nossa amiga, mas não é uma companhia agradável.

Geralmente, a dor nos visita para fazer com que avancemos no caminho de nossa retificação. Não é agradável, mas é sempre muito eficiente.

No Capítulo V do Evangelho Segundo o Espiritismo, livro magistral escrito por Kardec, sob a orientação dos bons espíritos, encontraremos o item “A verdadeira infelicidade”. Nele, compreenderemos sem equívocos que:

“24. Toda a gente fala da desgraça, toda a gente já a sentiu e julga conhecer-lhe o caráter múltiplo. Venho eu dizer-vos que quase toda a gente se engana e que a desgraça real não é, absolutamente, o que os homens, isto é, os desgraçados, o supõem. Eles a vêem na miséria, no fogão sem lume, no credor que ameaça, no berço de que o anjo sorridente desapareceu, nas lágrimas, no féretro que se acompanha de cabeça descoberta e com o coração despedaçado, na angústia da traição, na desnudação do orgulho que desejava envolver-se em púrpura e mal oculta a sua nudez sob os andrajos da vaidade. A tudo isso e a muitas coisas mais se dá o nome de desgraça, na linguagem humana. Sim, é desgraça para os que só vêem o presente; a verdadeira desgraça, porém, está nas conseqüências de um fato, mais do que no próprio fato. Dizei-me se um acontecimento, considerado ditoso na ocasião, mas que acarreta conseqüências funestas, não é, realmente, mais desgraçado do que outro que a princípio causa viva contrariedade e acaba produzindo o bem. Dizei-me se a tempestade que vos arranca as árvores, mas que saneia o ar, dissipando os miasmas insalubres que causariam a morte, não é antes uma felicidade do que uma infelicidade.

Para julgarmos de qualquer coisa, precisamos ver-lhe as conseqüências. Assim, para bem apreciarmos o que, em realidade,

é ditoso ou inditoso para o homem, precisamos transportar-nos para além desta vida, porque é lá que as conseqüências se fazem sentir. Ora, tudo o que se chama infelicidade, segundo as acanhadas vistas humanas, cessa com a vida corporal e encontra a sua compensação na vida futura.”

Desse modo, sabemos, de antemão, que as dificuldades nos defrontarão ao longo da vida, mas nada poderá nos consolar tanto quanto o esclarecimento. Conheceremos os mecanismos pelos quais a dor nos encontra e como lidar com ela.

E a Comunhão Espírita de Brasília, completando o seu 52º aniversário, no próximo dia 16, possibilita o conhecimento desta doutrina que pode ser definida através de seus três aspectos: Ciência, Filosofia e Religião. É Ciência porque estuda a origem, a natureza, o destino dos espíritos e as suas relações entre o mundo material e o mundo espiritual. Apresenta-se como Filosofia, porque pretende equacionar a problemática do ser, do destino e da dor, considerando o Homem como um ser integral com dimensões biológica, psicológica, sócio-cultural e espiritual. E porque estabelece um vínculo entre a Criatura e o Criador, também se apresenta com o caráter de Doutrina Religiosa, tendo como fundamento ético-moral o Evangelho de Jesus.

Esse, o maior galardão que a Doutrina Espírita nos oferece. É o Consolador prometido por Jesus há milênios, e que somente agora começamos a compreender.

Que os conhecimentos luminosos que Jesus nos traz, com os acréscimos reveladores que a Doutrina Espírita nos proporciona, possam consolar o nosso coração, enquanto guiam nossas mãos a enxugar a lágrima que ainda brilha nos olhos de nossos irmãos, em mais esta jornada e que a Comunhão continue cumprindo o seu papel Doutrinário.

Por Heloísa Magalhães

Presidente da Comunhão Espírita de Brasília

Expediente

Presidente da Comunhão Espírita de Brasília

Heloísa Magalhães

Vice-Presidente da Comunhão Espírita de Brasília

Durval Moraes de Castro

Jornalista responsável

Sionei Ricardo Leão – Mtb-95/MS

Reportagem

Bernardo de Felipe, Célia Chaves, Fabrícia Neves Rezende, Janice Câmara e Marta Moraes

Revisão

Janaína Araújo

Projeto gráfico e diagramação

Rodrigo Braga

Imagens

André Ramos e Aredilson Freitas

Colaboradores

Ana Cláudia Barbosa Rego, Heloisa Magalhães e Júlio Capilé

O Jornal Libertação é uma publicação da Comunhão Espírita de Brasília

Endereço Avenida L2 Sul, Quadra 604, Lote 27. CEP: 70.200-640

Fone: (61)3048-1801 - acs_comunhao@googlegroups.com



Evolução requer vigilância, luta e serenidade

Quando estamos no plano espiritual, entre duas encarnações, recebemos ensinamentos que nos esclarecem sobre o modo de evoluirmos. Fazemos o balanço de nossos atos. Se o débito for grande programamos o resgate parcelado. Com a supervisão de um espírito superior, ou pelo menos mais sábio, escolhemos as vicissitudes por que devemos passar. Essas são expiações. Mas além delas viveremos situações incômodas no dia a dia que são as provas para aferição do quanto estamos evoluindo. Daí o cuidado da vigilância constante para sabermos como lutar. Em uma encarnação não temos lutas ásperas só por coisa do passado. Existem também débitos atuais a resgatar.

Não devemos pedir o afastamento da dor e sim compreensão; rogar forças para suportá-la sem queixas, com serenidade, de modo a aproveitar a oportunidade de eliminar débitos.

As pedras que encontrarmos no caminho fazem parte de nossa prévia programação. Portanto, não peçamos para serem removidas pela Providência Divina. Procuremos um jeito de aproveitá-las.

Os adversários com os quais depararmos são nossos irmãos que não se sintonizam conosco. Não peçamos para que os afastem de nós e sim devemos pedir recursos para nossa elevação, de tal forma que possamos conquistá-los e esclarecê-los. Todos estão na escalada evolutiva e quanto mais pessoas se tornarem nossos "simpatizantes", melhor será nossa vida espiritual aqui e alhures.

Passamos por dificuldades. Não roguemos que sejam afastadas e sim procuremos meios de superá-las guardando os ensinamentos que as mesmas oferecem.

Tudo que vivemos tem sua razão de ser. O sofrimento tem função de grande valor para a evolução da alma. Com ele adquirimos várias virtudes, principalmente a da paciência. Tenho um amigo que tem

passado por mil e uma dificuldades. Coisas difíceis de suportar. Provavelmente pediu esses resgates e tem vencido com galhardia. Toda vez que a dor lhe bate à porta e a gente lhe fala compungidamente, ele, com o sorriso a clarear-lhe a face, diz: "Não é nada. Deus não erra de endereço". E têm sido duras as suas expiações.

Toda vez que as vicissitudes nos visitarem, lembremos de que Jesus nos disse sermos o sal da terra e a luz do mundo. Apesar dos padecimentos é nosso dever, com a compreensão que temos, mantermos a serenidade. E é interessante que à proporção que a dor visita a alma, ela vai adquirindo uma espécie de insensibilidade ou imunização que a protege da angustia do sofrer. É como o preparo físico, após o qual, a pessoa pode fazer esforço sem sentir o peso. A alma fica treinada e, dessa forma, o sofrimento torna-se facilmente suportado. Lembremos, entretanto, de que existem os sofrendores natos. Tudo neles é superlativo, horrível, insuportável, ao passo que há os não sofrendores para os quais tudo passa e não deixa pesar. Tudo lhes é natural e não se lamuriam. A vida corre tranquila, apesar das dificuldades.

Dessa forma encontramos a maneira de como lutar na íngreme ascensão rumo à perfeição, que nunca teremos. Mas, à proporção que evoluirmos por milênios infindáveis teremos duradoura paz interior.

Por Júlio Capilé

Médico e membro-fundador da Comunhão



Foto: divulgação

Psicografia

Persevere e continue

Há dias em que tudo parece não colaborar.

Há momentos em que a dor parece interminável.

Há irmãos que, por ser seres em desenvolvimento, tentam roubar-lhe a paciência e a tranquilidade.

Persevere e continue!

Sinta que teu amor é mais forte que todo sentimento de dor que te possa sufocar.

Perceba que a misericórdia divina plantada em teu coração é capaz de superar os sentimentos inferiores que teu irmão tenta te abarcar.

Acredite que Jesus é teu Mestre e teu irmão e jamais deixará que te percas pelo caminho.

A dor, que te chega, servirá como remédio para fortalecer a tua alma. Será engrenagem que lubrificará a máquina de teu ser. Ela te fortalecerá e farás que perceba que tu és mais forte do que imaginas.

Agradeça os momentos difíceis e aprenda com eles. Nada acontece sem a permissão divina. Recebes o que verdadeiramente plantaste e, assim, com a mudança de atitude, pensamento e palavras, tu serás transformador de teu futuro.

Irás colher flores perfumadas e coloridas, quando deixares

que a semente do amor germine em solo fértil.

Tu serás jardineiro dedicado, quando regares com perseverança e compreensão as flores que brotam em teu jardim.

Irás colher lindas e perfumadas rosas, quando, verdadeiramente, se tornares um Cristão valioso.

Não temas pelo que irás passar. O futuro é incerto, mas aqueles que confiam e fazem por merecer, encontrarão jardins repletos de perfume para transformar suas vidas em bálsamos curativos para os inúmeros irmãos que aguardam por alento, amor e compaixão.

Que tu colhas rosas coloridas e espalhes as pétalas de luz.

Luz é energia que movimenta, aquece e ilumina todos aqueles que cruzam diariamente o teu caminho.

Que a tua estrada seja iluminada e cercada por rosas coloridas e perfumadas.

Por Irmã Scheilla

Psicografada pela médium Ana Cláudia Barbosa Rego, em 31 de julho, de 2012, no Grupo Paulo e Estevão, da Comunhão

Relação saudável com a mãe gera felicidade

A corrente dominante da psicologia considera que uma relação saudável com a mãe gera pessoas mais felizes, equilibradas emocionalmente e mais capazes de lidar com as dificuldades da vida. Por outro lado, afirma que a falta do amor maternal pode ser responsável pelo surgimento de inúmeros problemas existenciais difíceis de serem resolvidos.

Segundo Benjamim Spock, no livro “Educando Filhos Para Novos Tempos”, o amor dos pais se traduz em “querer que as crianças cresçam e sejam cidadãos responsáveis e indivíduos bem sucedidos, é fazer com que os filhos lembrem, dia a dia, da maneira mais gentil, como devem se comportar para tornar-se esse tipo de pessoa”.

Spock frisa que “é nos primeiros anos de vida que se realiza a maior parte do processo em que o afeto dos pais estimula o amor correspondente nos filhos e determina traços fundamentais, de como o indivíduo vai crescer e virar uma pessoa confiante ou desconfiada, bondosa ou agressiva, otimista ou pessimista”.

De acordo com a terapeuta Ana Maria Guardado, “a falta de afeto dos pais e ausência de uma estrutura familiar adequada, durante os primeiros anos de vida, pode levar o adolescente, assim como o adulto, a desenvolver mal seu aparelho psíquico e não amadurecer emocionalmente”.

mente foram negligenciadas na infância ou tratadas com crueldade. Bebês que receberam poucos estímulos não se interessam em explorar seu ambiente e assustam-se facilmente. Já os que foram estimulados moderadamente desenvolvem capacidade maior de resolução de problemas e atingem maior potencial intelectual.

Quando faltam os cuidados adequados da mãe, o bebê deduz que não pode confiar nos pais nem contar com a ajuda de outras pessoas, criando frustração constante e tendência a evitar a realidade e a retrair-se. Essa frustração pode aparecer na vida adulta como esquizofrenia.

O psicanalista Sigmund Freud considerou as neuroses na vida adulta como resultantes das frustrações infantis. Para ele, a amamentação é a primeira necessidade de satisfação. Já as ideias obsessivas resultam de uma espécie de autoacusação e de recalque que reaparecem no futuro, na forma de transtornos com a alimentação, obsessão pela comida (obesidade), vícios nocivos (alcoolismo, fumo e drogas), prazer em ferir e até matar outras pessoas, histeria, bipolaridade e depressão.

Espíritos femininos

A presença de espíritos femininos em sessões mediúnicas evidencia a força da relação materna. Fernando Sobrinho, dirigente do Grupo Amélia Rodrigues, na Comunhão, explica que seja na condição de mãe, esposa, avó, tia, ou de amiga, quase sempre é um espírito feminino que vem ajudar, seja espontaneamente ou atendendo ao chamado da espiritualidade.

Sobrinho ressalta que a manifestação de espíritos femininos traz a força do amor, do carinho e da paciência no auxílio aos sofredores, “com orientação, aconselhamentos, convencimento e acompanhamento, principalmente dos sofredores renitentes, aqueles mais difíceis de serem sensibilizados, orientados e encaminhados para escolas de regeneração ou hospitais de restauração e cura”.

Terezinha Nóbrega Catão, do mesmo grupo, reafirma que a presença feminina é mais forte na doutrinação e amparo de irmãos que não se sentem amados. “Ao reconhecerem a imagem familiar e maternal, sentem acolhimento e recebem mais facilmente a orientação que lhes é dada”, comentou.

Terezinha complementa afirmando que espíritos muito renitentes na doutrinação se sensibilizam com a mãe, que os convence mais facilmente de que são amados que devem seguir com ela para tratamento e educação nas escolas espirituais de regeneração. “Quando se trata de desencarne de jovens, as avós exercem essa forma doadora de amor, e eles se identificam com a mãe, com seu jeito

paciente de ensinar”, analisa.

Por Janice Câmara



Ilustração: André Ramos

Na vida uterina, o bebê pode sentir as vibrações e as emoções maternas, ouvir a voz e as batidas de seu coração, se sentir desejado e amado. É uma dádiva divina concedida ao corpo da mulher se constituir na primeira morada do filho e produzir seu primeiro alimento. Já a amamentação é um ato de amor, cheio de mensagens trocadas pelos olhares inesquecíveis.

Estudos mostram que há mais violência da parte dos adultos nas sociedades onde as crianças receberam pouco toque físico e menos afeto. Essas pesquisas apontam que delinquentes e predadores sociais quase sempre possuem história de rejeição e tiveram infância desajustada e tumultuada.

Segundo Spock, pessoas que cometem crimes de violência geral-

As vibrações ecoam

“Mãezinha, suas vibrações ecoam em meus ouvidos. Não chore, pois quando isso acontece também me entristeço. Vamos sorrir e esperar a semente que germina lentamente no seio de Deus e que nós agradeceremos pela misericórdia infinita. Te amo e te beijo.”

*Mensagem recebida no Centro Regeneração Espírita, de Goiânia, em junho de 1991. Por meio da psicografia, o espírito da filha se comunicou com a mãe que estava no segundo mês de gestação.

O papel da fé no processo de cura

Foto: Divulgação



Muitas pessoas que estão doentes se movem pela emoção e pela fé para buscar aquilo que tanto desejam: a saúde. Mas será que a fé pode influenciar a cura e até onde vai o poder e como deve ser a postura dos profissionais de saúde ante às questões de fé? Para tentar esclarecer essas e outras ques-

tões sobre o assunto, o jornal "Libertação" entrevistou o médico, professor e pesquisador da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB), Eduardo Tosta, que coordenou uma importante pesquisa durante três anos para verificar a influência da prece feita à distância sobre o sistema de defesa e o nível de estresse de pessoas sadias.

Jornal Libertação - Como a fé é capaz de influenciar a cura de um paciente?

Dr. Eduardo Tosta - Os bons resultados do processo de cura dependem de dois componentes, um objetivo e um subjetivo. O componente objetivo decorre da eficiência do medicamento ou do procedimento utilizado, enquanto que o subjetivo depende do grau de fé do paciente. Esta fé, ou confiança, pode ser dirigida ao profissional de saúde e, conseqüentemente, aos medicamentos e procedimentos por ele prescritos, ou pode ser dirigida a Deus, um santo, ou um espírito protetor. Nas duas circunstâncias a fé tenderá a favorecer a cura, por gerar uma expectativa positiva de que isto venha a ocorrer. Entretanto, dois aspectos relativos à fé podem ser problemáticos. A confiança no profissional de saúde pode ser de tal ordem que, se ele afirmar que determinado medicamento ou procedimento é inócuo (ou danoso) para o paciente, este não o usará, mesmo que esta orientação seja equivocada. Isto poderá privar o paciente de potenciais benefícios como, por exemplo, a associação da meditação ou da prece ao tratamento convencional. A fé religiosa pode também ser danosa à saúde daqueles que seguem doutrinas que condenam a utilização de vacinas, transfusões de sangue ou transplantes de órgãos. Além disso, acreditar que a doença seja uma punição de Deus pode trazer conseqüências profundamente malélicas para a cura da doença.

Jornal Libertação - Como poderia ser explicada a atuação da prece na cura?

Dr. Eduardo Tosta - Existem várias possibilidades, que não se excluem mutuamente, para explicar o papel da prece no restabelecimento da saúde de uma pessoa. A prece poderia mobilizar a interferência benéfica de Deus ou de espíritos superiores para o processo de cura. A prece poderia

atuar como veículo para metenergias curativas. A prece, como expressão de expectativa ou de confiança, reduz a ansiedade e elimina o desespero, que desempenham papel extremamente nocivos no processo de cura.

Jornal Libertação - O senhor poderia explicar um pouco a pesquisa desenvolvida na UnB sobre o efeito da prece e quais seus resultados mais relevantes?

Dr. Eduardo Tosta - O objetivo da pesquisa, desenvolvida por estudantes de medicina sob minha orientação, foi determinar se a prece intercessória (feita em prol de outra pessoa) poderia influenciar o sistema de defesa e reduzir o nível de estresse daqueles que a recebiam. Estudantes de medicina sadios que concordaram em participar da pesquisa foram divididos em duplas, do mesmo sexo e idade, e submetidos à avaliação clínica, do grau de estresse e da capacidade de suas células sanguíneas eliminarem micróbios (fagocitose). Sem que eles soubessem qual, um dos estudantes da dupla recebia prece diariamente durante uma semana. Para isto, 10 pessoas acostumadas a fazer prece intercessória recebiam a fotografia e o nome da pessoa e se compromissava a rezar por ela diariamente, à distância, durante sete dias. Terminado este prazo, a dupla de estudantes era submetida a nova avaliação clínica, de estresse e de fagocitose. Depois de três meses, repetíamos todo o experimento sendo que, desta vez, o componente da dupla que não havia recebido prece anteriormente passava a recebê-la e aquele que a havia recebido deixava de fazê-lo. Os resultados foram surpreendentes: sem que a pessoa soubesse se estava ou não recebendo prece intercessória, esta foi capaz de reduzir significativamente o nível de estresse e de equilibrar a função fagocitária daqueles que a receberam, tanto comparando o mesmo indivíduo antes e depois da prece, como também o que havia recebido com o que não havia recebido prece.

Jornal Libertação - O senhor acredita que a questão da espiritualidade representa, cada vez mais, um caminho para o profissional de saúde? Quer dizer, os profissionais da saúde deveriam voltar o olhar também para essa questão?

Dr. Eduardo Tosta - Isto não é uma crença, mas uma convicção: a espiritualidade é essencial para a formação e para a prática de qualquer profissional de saúde. Um bom profissional de saúde é aquele que, além de dominar o conhecimento e as práticas de sua área de atuação, se relaciona com a pessoa sob seus cuidados com afeto, amorosidade e compaixão, e estes são atributos da alma, ou seja, da dimensão espiritual. Sem estes atributos, não há como o profissional de saúde poder se considerar como bom e competente, mesmo que ele domine o conhecimento e os procedimentos de sua área. Vale esclarecer que a espiritualidade não tem que estar, necessariamente, associada a uma prática religiosa. Existem pessoas profundamente amorosas e compassivas que não professam qualquer religião.

Por Marta Moraes



**RAÇÕES E ACESSÓRIOS
CONSULTÓRIO
ULTRASSONOGRAFIA
SALÃO DE BANHO E TOSA**

3244-4771 - 207 SUL

**GANHE 30% DE DESCONTO NA COMPRA DE QUALQUER
ACESSÓRIO COM A APRESENTAÇÃO DESTA ANÚNCIO.
OFERTA VÁLIDA ATÉ 30 DE MARÇO DE 2013**

Qualquer tipo de perda exige esforço de superação

Aceitação e desapego são as palavras-chave para conseguirmos superar uma perda. O enfrentamento da dor não é fácil para nenhum ser humano porque quase ninguém está preparado para aceitar com naturalidade o desencarne de um ente querido.

De acordo com o atendente fraterno Daniel Milanezi, quando falamos de perdas, nos referimos também às afetivas, conjugais, de saúde, materiais, que causam grandes sofrimentos e são de difícil superação.

Recorrendo à doutrina espírita, o indivíduo que esteja vivenciando alguma dessas situações irá encontrar o esclarecimento e consolo que necessita para seu reequilíbrio. Nesse sentido, a Comunhão tem disponível um atendimento pioneiro, o setor de atendimento fraterno específico, que é voltado para receber as pessoas em sofrimento de perdas.

Segundo Daniel, a terapêutica espírita, que engloba as orações diárias, sessões de passes, palestras, leitura de livros edificantes, Evangelho no Lar, é fundamental para ajudar a pessoa que esteja passando pela dor da perda.

“Temos as perdas afetivas como, por exemplo, o rompimento de um noivado ou de um casamento, pois para a pessoa essa pode ser a maior cruz que ela poderia carregar na vida. Então, temos que respeitar esse sofrimento. Ela depositou sua esperança no outro, todo seu projeto de vida, e aquele alguém foi embora. E nós entendemos que isso é uma perda muito grande. Há também a perda da saúde como, por exemplo, uma amputação, ou ainda a perda de um emprego, e digamos que a pessoa esteja com dificuldades porque na vida dela ela precisa muito daquele recurso financeiro.

Então são situações difíceis e realmente a pessoa passa a ficar revoltada, magoada, sem entender o que está acontecendo, sem rumo, pode surgir uma depressão e há até o risco de a pessoa ir para as bebidas, drogas etc.”, explicou Daniel.

Enfatiza ainda que a prática do Evangelho no Lar para o indivíduo que está sendo auxiliado no Atendimento Fraterno é muito importante, porque sua casa fica “impregnada de vibrações amorosas que são geradas nas orações da família e pela presença dos amigos espirituais”.

Os ensinamentos da doutrina espírita esclarecem o processo de desencarne do ser humano e o que ocorre no mundo espiritual, trazendo conforto espiritual para as pessoas que estão em sofrimento de perdas de entes queridos, enquanto outras doutrinas religiosas não necessariamente tem esse alcance. Por isso, Milanezi ressalta que é comum que pessoas de diversas religiões, no momento de dor extrema, busquem auxílio na Comunhão Espírita, ou na Doutrina, para amenizar a sua dor, porque é nossa função acolher, consolar, esclarecer.

“O Evangelho Segundo o Espiritismo nos diz que, quando temos fé, enfrentamos melhor as vicissitudes da vida, porque passamos a compreender que esta vida é apenas uma parte de um todo. Tendo essa fé, essa confiança na bondade e na justiça de Deus, as coisas começam a se esclarecer e a pessoa passa a entender e aceitar, e se reconecta com

o amor crístico. Esse é o caminho”, explicou Daniel.

Afirma também que a falta de entendimento e de aceitação de uma perda gera revolta e amargura, o que consequentemente atrapalha na evolução tanto do desencarnado como do encarnado. Por isso a importância de as pessoas buscarem ajuda, se possível no início do processo.

“As pessoas são ligadas pelo amor, pelo pensamento. Então, se o familiar fica desestruturado, desesperado e revoltado, o ente querido que desencarnou vai sentir tudo isso lá no mundo espiritual. Tem alguns livros que mostram essa situação, claramente. É importante buscar a

Foto: Divulgação



A tragédia em Santa Maria (RS), ocorrida em fevereiro, é um exemplo comovente sobre o tema perda de entes queridos, que ceifou a vida de mais de duzentos jovens, vítimas de um incêndio de grandes proporções.

harmonia aqui, no mundo encarnado, para que os entes queridos fiquem bem lá no mundo espiritual”, declarou Daniel.

Ainda de acordo com Daniel, a dor de uma perda de um ente querido pode ser entendida e aceita, mas nunca esquecida porque é normal que os encarnados sintam saudades para o resto da vida. No entanto, ressalta que “se a pessoa aceita aquele fato e entende o que aconteceu, ela então passa para outro patamar de sofrimento que é mais moderado, sem desespero, apesar de ter muitas saudades”.

Qualquer um pode prestar solidariedade e apoio à pessoa que esteja passando por essa dor, no entanto, Daniel ainda ressalta que é importante que essa pessoa busque auxílio no Atendimento Fraterno, pois são atendentes preparados para este tipo de atendimento.

“Se a pessoa for acolhida na Casa Espírita e receber o esclarecimento e consolo que está buscando, vai conseguir tirar o foco daquele sofrimento, daquele negativismo, e passar a olhar a vida com mais otimismo. A reconexão com o Amor Crístico ocorrerá pelo desapego do ente querido ou da perda pela qual esteja passando, e pela aceitação do fluxo natural da vida”.

Por Fabrícia Neves Rezende

Atendimento fraterno é ferramenta para consolo e conhecimento

No mundo de provas e expiações, no qual ainda vivemos, a dor e o sofrimento visitam com frequência os corações humanos, caracterizando estados de alma inerentes ao atual estágio de desenvolvimento espiritual da humanidade, ainda marcada pelas intempéries da vida, mas já caminhando para alcançar um patamar mais elevado na escala de progressão dos mundos habitados, conforme afirma Kardec em O Evangelho Segundo o Espiritismo .

A busca de consolo para as dores e o sofrimento produz um movimento permanente nas casas espíritas que disponibilizam ferramentas diversas para a tomada de consciência e a busca da reforma íntima.

Na Comunhão, o atendimento fraterno é coordenado pela Diretoria de Atendimento e Orientação (DAO), que funciona com o apoio de mais de 100 voluntários, numa demonstração inequívoca do quanto é grande o número de pessoas que recorrem a este tipo de auxílio.

O atendimento fraterno pode ocorrer em duas etapas, afirma o diretor Carlos Bello. “Primeiramente a pessoa passa pelo Atendimento Fraterno Individual (AFI), onde a conversa fraterna identifica quais os tratamentos mais adequados a situação vivenciada naquele momento, podendo ser encaminhada para o tratamento espiritual com fluidoterapia nos grupos de passe e/ou de assistência espiritual nas salas Chico Xavier e André Luiz. Caso seja identificada uma necessidade de acompanhamento do atendido, a pessoa pode ser encaminhada para uma segunda etapa do atendimento, que consiste no Atendimento Fraterno Específico (AFE). Neste caso, ela passa a ter um acompanhamento sistemático, por parte da equipe de voluntários, por meio de conversas fraternas agendadas.” Estes casos giram em torno de 1% do total de atendimentos o que demonstra a eficácia do Atendimento Fraterno Individual.

Segundo Bello, de janeiro a setembro do ano passado, do total de aproximadamente 10.000 mil atendimentos realizados pela DAO, 137 foram AFE. Mais da metade deste número, ou seja, 53% buscaram a casa espírita mobilizadas pela dor da perda. Uns pela dor do desencarne de entes queridos, outros pelo abalo de separação conjugal, outros, ainda, pela perda da saúde, ao serem acometidos por alguma enfermidade grave. Os casos mais complexos incluem depressão em estado avançado, (46,7%), tentativas de suicídio e conflitos existenciais recorrentes. Segue por aí o itinerário da dor de cada um, que também espelha a dor coletiva da humanidade.

Equilíbrio e libertação

Por princípio, a casa espírita prefere ensinar a pescar ao ter que dar o peixe. É esta lógica que norteia o trabalho de atendimento fraterno na Comunhão Espírita, por meio da DAO.

“O que fazemos, aqui, é esclarecer que cada pessoa é construtora de si mesma”, alerta Bello, lembrando que na casa espírita não se opera milagres, mas sim, coloca-se à disposição de quem busca socorro espiritual, as ferramentas necessárias para vencer os momentos de perturbação que está passando, esclarecendo quanto a necessidade da busca constante da reforma íntima, a prática do Evangelho no Lar, a participação no trabalho voluntário e busca de maior entendimento existencial oportunizado pelos estudos da doutrina, respeitando a quem não é espírita.

Na avaliação de Bello, na maioria dos casos, as pessoas quando buscam auxílio, estão sob algum tipo de influência espiritual. Daí porque, segundo ele, o tratamento com passe é indicado para todos, ficando ao critério da Diretoria de Assistência Espiritual (DAE) avaliar a sua continuidade. “O importante é que a nossa ação não seja muleta e nem viciante, pois a pessoa deve sentir que o grande passo para a sua melhora terá que vir dela mesma.”

Itinerários

Entretanto, engana-se quem acha que em solo espírita só põe os pés os adeptos da Doutrina codificada por Kardec. Segundo a coordenadora do setor de AFI, Marilene Pessoa, muitas pessoas são oriundas de outras

religiões, e outras, inclusive, não são vinculadas a religião alguma.

“Precisamos desmistificar isso, de se achar que só vem aqui quem é espírita”, diz ela, afirmando que enquanto uns são impulsionados pelas dificuldades do momento, outros são movidos pela curiosidade em saber como funciona e o que faz uma casa espírita, além dos que não se sentem acolhidos em outras religiões e que muitas das vezes são apresentados à Doutrina Espírita pelos braços de amigos ou familiares.

As pessoas são atendidas de acordo com as suas necessidades, muitas continuam frequentando a Casa, outras seguem o seu itinerário, os seus próprios caminhos, os caminhos que cada um de nós tem de trilhar como espírito único e imortal, sejam eles matizados ou não pela dor, mas importa é que somos responsáveis pelas nossas escolhas e pelas consequências acarretadas por elas em nossa vida. “Não é por ser atendida, que a pessoa tem que ficar vinculada a nossa Casa. O nosso papel é orientar e oferecer as ferramentas”, diz Marilene.

Fé e esperança

Em suas lides espíritas, quando era dirigente do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), cerca de quatro anos atrás, Marilene presenciou casos de superação de dor, resultantes do trabalho na fé, com as ferramentas espirituais que nos servem de consolo.

O mais emblemático foi o caso de uma jovem, que grávida de um bebê anencéfalo conheceu a dor e o desafio de buscar na fé a única esperança que lhe era possível: a que brotava de seu coração de mãe.

Embora aconselhada pelos médicos a interromper a gestação, por meio de um aborto, a mãe persistiu em sua luta pela vida, abrindo espaço em seu coração para acolher o feto que Deus depositara em seu ventre, ficando ali abrigado por sete meses. “A criança veio ao mundo natimorto, mas a mãe ainda conseguiu pegá-la nos braços”, relata Marilene, e emocionada afirma que a mãe, ao fazer uso das ferramentas espirituais, conseguiu superar as suas dores e conflitos, criando oportunidade para que este espírito viesse a terra.

Por Célia Chaves



Felicidade e vulgaridade são caminhos opostos

Ador e o prazer são duas formas extremas de sensações! Para suprimir uma ou outra seria preciso suprimir a sensibilidade. São, pois, inseparáveis em princípio e ambos necessários à educação do ser, que, em sua evolução, deve experimentar todas as formas, tanto do prazer como da dor.

A idéia que fazemos da felicidade e da desgraça, da alegria e da dor, varia ao infinito segundo a evolução individual. A alma pura, boa e sábia não pode ser feliz à maneira da alma vulgar. O que encanta uma, deixa a outra indiferente. À medida que se sobe, o aspecto das coisas muda.

Como a criança que, crescendo, deixa de lado os brinquedos que a cativaram, a alma que se eleva procura satisfações cada vez mais nobres, graves e profundas. O espírito que julga com superioridade e considera o fim grandioso da vida achará mais felicidade, mas serena paz num belo pensamento, num ato de virtude e até na desgraça que purifica, do que em todos os bens materiais e no brilho das glórias terrestres, porque estas o perturbam, corrompem, embriagam ficticiamente.

É muito difícil fazer entender aos homens que o sofrimento é bom! Cada qual gostaria de refazer e embelezar a vida à sua vontade, adorná-la com todos os deleites, sem pensar que não existe bem sem dor nem ascensão sem esforços e sacrifícios.

A dor física é, em geral, um aviso da natureza, que procura preservar-nos dos excessos. Sem ela, abusaríamos de nossos órgãos até o ponto de os destruímos antes do tempo.

A dor espiritual é ainda mais dramática! A dor da perda de um ente querido, a dor de uma separação, a dor de uma traição, a dor de um amor que se vai... É difícil se entender porque estes fenômenos acontecem, o que revolta muita gente.

À medida que avançamos na vida, as alegrias diminuem e as dores aumentam; o corpo e o fardo da vida tornam-se mais pesados. Quase sempre a existência começa na felicidade e finda na tristeza.

O universo é justiça e amor. Na espiral infinita das ascensões, a soma dos sofrimentos, divina alquimia, converte-se, lá em cima, em ondas de luz e torrentes de felicidade.

Aprenda a sofrer! Aprenda a conhecer a dor, a apreciar-lhe a beleza austera, a entender-lhe os secretos ensinamentos. Em vez de se revoltar contra ela ou então de ficar acobardado, procure tirar dela, em sua passagem por sua vida, todo o proveito que ela pode oferecer ao espírito e ao coração!

O autor – León Denis nasceu em 1846 e desencarnou em 1927, em Tours, próximo de Paris. Aos 18 anos, ao ler o Livro dos Espíritos, tornou-se um ardoroso divulgador da Doutrina Espírita, desenvolvendo estudos e pesquisas mediúnicos e impulsionando o movimento espírita em todo o mundo no início do século XX. Nesse sentido, teve destacada participação em diversos congressos espiritualistas mundiais.

O livro

O problema do ser, do destino e da dor entrega-nos um conjunto de ensinamentos valiosos, em que a lógica se une ao sentimento para exaltar a realidade da sobrevivência do espírito, após o fenômeno da morte física. Esta obra analisa temas como evolução do pensamento, a vida no mundo espiritual, provas históricas da reencarnação, a lei dos destinos, as potências da alma, a revelação pela dor e outros assuntos interessantes e atuais.